

DEFICIÊNCIA VISUAL E DEPRESSÃO: UMA INTERSEÇÃO ENTRE OFTALMOLOGIA E SAÚDE MENTAL

Rafael Adolfo Ruiz Donega¹; Maria Eduarda de Aragão Gradim¹; Pedro Geraldi Reis¹; Giovanna de Oliveira Boreli¹; Gabriela Junqueira Miguita¹; Marcelo Augusto Prado¹; Rafaela Mino Ribeiro¹; André Sampaio de Souza Haddad¹; Henrique Bosso²;

1- Universidade de Marília (UNIMAR), Marília (SP).

2- Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP).

INTRODUÇÃO: A deficiência visual representa um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos depressivos, configurando uma relação bidirecional complexa e multifatorial. A interação entre perda da visão e saúde mental tem implicações para a qualidade de vida, autonomia e bem-estar emocional dos pacientes. **OBJETIVO(S):** Analisar as evidências mais recentes sobre as interações entre perda visual e sintomas depressivos, considerando aspectos neurobiológicos, psicológicos e sociais. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura recente, com foco em estudos clínicos e experimentais que investigaram a prevalência de depressão em indivíduos com deficiência visual, bem como os mecanismos fisiopatológicos e intervenções terapêuticas propostas para esse público. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que indivíduos com deficiência visual têm risco dobrado de desenvolver depressão, sobretudo quando a perda de visão compromete a autonomia, mobilidade e inserção social. Fatores agravantes incluem idade avançada, baixa escolaridade, isolamento social e presença de comorbidades. Alterações neuroplásticas no córtex visual e sistema límbico também foram associadas à fisiopatologia depressiva nesse grupo. **DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que indivíduos com deficiência visual têm risco dobrado de desenvolver depressão, sobretudo quando a perda de visão compromete a autonomia, mobilidade e inserção social. Fatores agravantes incluem idade avançada, baixa escolaridade, isolamento social e presença de comorbidades. Alterações neuroplásticas no córtex visual e sistema límbico também foram associadas à fisiopatologia depressiva nesse grupo. **CONCLUSÕES:** O enfrentamento da depressão em pacientes com deficiência visual exige uma abordagem integrada e individualizada, envolvendo múltiplas áreas da saúde. A identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para preservar a qualidade de vida e promover o bem-estar emocional desses pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Incapacidade visual; Depressão; Psiquiatria; Oftalmologia.